



Revista
Educar Mais

Pensando um espaço livre de bullying: conscientizando na escola e na internet

Thinking a space free of bullying: raising awareness at school and on the internet

Pensar un espacio libre de bullying: sensibilización en la escuela y en internet

Diane Serpa¹ 

RESUMO

O bullying é uma forma preocupante de violência que afeta crianças e adolescentes em todo o mundo, sendo caracterizado por comportamentos agressivos repetitivos e intencionais que ocorrem de forma desigual em termos de poder. Com o avanço da tecnologia e a popularização da internet, o bullying ganhou uma nova dimensão com o cyberbullying, que ocorre por meio de plataformas digitais. Este estudo tem como objetivo analisar o fenômeno do bullying, com foco especial no cyberbullying, dentro das escolas e na atualidade. Serão exploradas as características principais, os efeitos negativos na vida dos jovens e as estratégias de prevenção e intervenção adotadas nas escolas. Além disso, serão investigados os desafios específicos enfrentados no contexto digital. A metodologia utilizada consiste em uma revisão bibliográfica abrangente, incluindo fontes acadêmicas, artigos científicos, livros e relatórios relevantes. A revisão bibliográfica permitirá uma análise crítica das informações disponíveis e a identificação de lacunas no conhecimento existente. A problemática central abordada é a necessidade de atenção e ação em relação ao problema do bullying, seja no ambiente escolar ou virtual. É fundamental compreender a natureza do fenômeno, seus impactos nas vítimas e nas comunidades escolares, além de desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. O presente estudo visa contribuir para o conhecimento sobre o bullying e fornecer subsídios para a implementação de políticas e programas de combate a essa forma de violência, com o objetivo de promover um ambiente escolar seguro, inclusivo e livre de bullying.

Palavras-chave: Tecnologia; Escola; Prevenção; Intervenção; Importunação; Bullying.

ABSTRACT

Bullying is a worrying form of violence that affects children and adolescents around the world, characterized by repetitive and intentional aggressive behaviours that occur unequally in terms of power. With the advancement of technology and the popularization of the internet, bullying has gained a new dimension with cyberbullying, which occurs through digital platforms. This study aims to analyze the phenomenon of bullying, with a special focus on cyberbullying, within schools and today. The main characteristics, the negative effects on the lives of young people and the prevention and intervention strategies adopted in schools will be explored. In addition, the specific challenges faced in the digital context will be investigated. The methodology used consists of a comprehensive bibliographic review, including academic sources, scientific articles, books and relevant reports. The bibliographic review will allow a critical analysis of the available information and the identification of gaps in existing knowledge. The central issue addressed is the need for attention and action in relation to the problem of bullying, whether in the school or virtual environment. It is essential to understand the nature of the phenomenon, its impacts on victims and school communities, in addition to developing effective prevention and intervention strategies. The present study aims to contribute to the knowledge about bullying and provide

¹ Licenciada em Matemática, Mestre em Docência para Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo/RS – Brasil. E-mail: diane.srp@gmail.com

subsidies for the implementation of policies and programs to combat this form of violence, with the aim of promoting a safe, inclusive and bullying-free school environment.

Keywords: *Technology; School; Prevention; Intervention; Importunity; Bullying.*

RESUMEN

El acoso escolar es una forma preocupante de violencia que afecta a niños y adolescentes de todo el mundo, caracterizada por comportamientos agresivos repetitivos e intencionados que se producen en desigualdad de poder. Con el avance de la tecnología y la popularización de internet, el bullying ha ganado una nueva dimensión con el cyberbullying, que ocurre a través de las plataformas digitales. Este estudio pretende analizar el fenómeno del acoso escolar, con especial atención al ciberacoso, en el ámbito escolar y en la actualidad. Se explorarán las principales características, los efectos negativos en la vida de los jóvenes y las estrategias de prevención e intervención adoptadas en las escuelas. Además, se investigarán los desafíos específicos que se enfrentan en el contexto digital. La metodología utilizada consiste en una revisión bibliográfica exhaustiva, que incluye fuentes académicas, artículos científicos, libros e informes relevantes. La revisión bibliográfica permitirá un análisis crítico de la información disponible y la identificación de lagunas en el conocimiento existente. El tema central abordado es la necesidad de atención y actuación en relación al problema del acoso escolar, ya sea en el ámbito escolar o virtual. Es fundamental comprender la naturaleza del fenómeno, sus impactos en las víctimas y las comunidades escolares, además de desarrollar estrategias efectivas de prevención e intervención. El presente estudio tiene como objetivo contribuir al conocimiento sobre el bullying y brindar subsidios para la implementación de políticas y programas para combatir esta forma de violencia, con el objetivo de promover un ambiente escolar seguro, inclusivo y libre de bullying.

Palabras clave: *Tecnología; Escuela; Prevención; Intervención; Importunidad; Acoso.*

1. INTRODUÇÃO

O bullying é um fenômeno preocupante e complexo que afeta crianças e adolescentes em todo o mundo. É uma forma de violência repetitiva, intencional e sistemática, caracterizada por comportamentos agressivos, físicos ou psicológicos, que ocorrem em uma relação de forma desigual de poder entre o agressor e a vítima.

Nos últimos anos, o bullying adquiriu uma nova dimensão com o advento da tecnologia e a popularização da internet. O cyberbullying, ou bullying virtual, é praticado por meio de plataformas digitais, como redes sociais, aplicativos de mensagens e fóruns online. A internet proporciona uma ampla disseminação das agressões, permitindo que ocorram a qualquer hora e em qualquer lugar. Essa forma de bullying apresenta desafios únicos, como a possibilidade de anonimato e a dificuldade de escapar do assédio.

O objetivo deste estudo é analisar e compreender o fenômeno do bullying nas escolas atualmente, com foco especial no cyberbullying. Pretendemos explorar as principais características, seus efeitos negativos na vida dos jovens e as estratégias de prevenção e intervenção adotadas no contexto escolar. Investigaremos como a internet e as redes sociais têm contribuído para a disseminação do cyberbullying e quais são os desafios específicos enfrentados nessa nova forma de violência.

A metodologia utilizada nesta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica abrangente sobre o tema do bullying e do cyberbullying. O objetivo principal foi obter uma visão panorâmica das teorias, conceitos e abordagens utilizadas no estudo desses fenômenos, além de identificar lacunas no conhecimento existente.

Para realizar a revisão bibliográfica, foram consultadas diversas fontes acadêmicas, incluindo artigos científicos, livros e relatórios relevantes. Essas fontes foram selecionadas com base em sua qualidade, relevância e contribuição para o campo de estudo do bullying e do cyberbullying. A pesquisa envolveu a busca e análise crítica de um amplo espectro de literatura, abrangendo diferentes áreas como psicologia, sociologia, educação, comunicação, entre outras. Os termos de pesquisa utilizados foram cuidadosamente selecionados para abranger o máximo de informações relevantes e evitar viés de seleção.

Durante a revisão bibliográfica, foram identificados e analisados os principais temas e conceitos relacionados ao bullying e ao cyberbullying, como definições, características, fatores de risco e proteção, consequências, estratégias de prevenção e intervenção, entre outros. Essa análise crítica permitiu identificar lacunas no conhecimento existente e fornecer insights para possíveis direções futuras de pesquisa. Ao final, os resultados foram compilados e analisados, e as principais conclusões e insights foram apresentados no contexto da pesquisa. Essa abordagem metodológica é útil para estabelecer uma base sólida de conhecimento sobre o tema em questão e contribuir para o avanço da compreensão e intervenção no campo do bullying e do cyberbullying.

A questão a seguir apresenta-se como problemática: "O problema do bullying, seja no ambiente escolar ou virtual, é um desafio que demanda atenção e ação?". Nesse caso torna-se essencial compreender a natureza desse fenômeno, seus impactos nas vítimas e nas comunidades escolares, bem como desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

O presente estudo visa contribuir para o conhecimento sobre o bullying, fornecendo subsídios para a implementação de políticas e programas de combate a essa forma de violência, a fim de promover um ambiente escolar seguro, inclusivo e livre de bullying.

2. O BULLYING DENTRO DAS ESCOLAS E NA ATUALIDADE

2.1 Conceito

O termo "bullying" refere-se a comportamentos agressivos, repetidos e intencionais, que ocorrem entre estudantes, seja por meio de agressões físicas, verbais, psicológicas ou virtuais (OLWEUS, 1993).

O conceito de bullying nas escolas tem evoluído ao longo dos anos, e seu reconhecimento como um problema sério tem sido impulsionado por estudos e pesquisas realizados por psicólogos, sociólogos e educadores. O primeiro uso do termo "bullying" remonta à década de 1970, na Noruega, quando o pesquisador Dan Olweus começou a investigar a violência entre estudantes. Desde então, o conceito tem evoluído e se adaptado às diversas formas de agressão que podem ocorrer no ambiente escolar.

De acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde (2021), o bullying é caracterizado pela "exposição repetitiva e prolongada de um indivíduo a ações negativas por parte de um ou mais estudantes". Essas ações negativas podem incluir insultos, intimidação, exclusão social, espalhar boatos e difamações, agressões físicas e cyberbullying. O bullying não se restringe a uma faixa etária específica, podendo ocorrer em diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio e superior.

No Brasil, o bullying nas escolas é um problema grave que afeta milhões de estudantes. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, realizada pelo IBGE, cerca de 19,8% dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental afirmaram ter sofrido bullying nos 30 dias anteriores à pesquisa, também mostrou que 7,4% dos estudantes já haviam praticado bullying no mesmo período.

Os efeitos do bullying nas escolas são devastadores e podem causar consequências de longo prazo tanto para as vítimas quanto para os agressores (SMITH et al, 2008). Estudantes que sofrem bullying podem experimentar uma série de problemas emocionais, como ansiedade, depressão, baixa autoestima, dificuldades de concentração e até mesmo pensamentos suicidas. Esses impactos podem afetar negativamente o desempenho acadêmico e a integração social das vítimas.

No entanto, os agressores também podem enfrentar consequências significativas. Os indivíduos que praticam bullying na escola têm maior probabilidade de se envolverem em comportamentos delinquentes e violentos no futuro, além de indicar a presença de problemas emocionais e familiares que também necessitam de atenção e intervenção adequada (SMITH, et al.,2020; OLWEUS, 2013).

Para lidar com o bullying nas escolas, é fundamental que educadores, pais e a comunidade em geral se envolvam de forma ativa na prevenção e combate a essa forma de violência (SMITH, 2004). Medidas como a implementação de políticas antibullying nas escolas, a promoção de programas de conscientização e educação emocional, o estabelecimento de canais de denúncia seguros e a capacitação dos profissionais da educação são algumas das estratégias eficazes para lidar com o problema.

Para Smith (2004):

"O bullying é uma forma de violência complexa que afeta profundamente a vida dos estudantes e exige uma resposta abrangente e colaborativa de toda a sociedade. Para enfrentar esse problema, é necessário promover a conscientização, a educação e a intervenção adequada, visando criar um ambiente seguro e acolhedor nas escolas." (SMITH et al., 2004, p. 123).

Embora o combate ao bullying não deva se restringir apenas à esfera escolar, pois a sociedade como um todo deve trabalhar em conjunto para criar um ambiente seguro e acolhedor para todos os estudantes. (SMITH et al, 2004) Assim, as instituições de ensino, as famílias, as autoridades governamentais e os meios de comunicação desempenham papéis fundamentais na conscientização e prevenção do bullying.

Ainda de acordo com Smith et al. (2004) assim que a sociedade se mobiliza como um todo para criar um ambiente educacional saudável e livre de violência, promovendo o respeito, a empatia e a inclusão. Podem garantir que todas as crianças e adolescentes tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial plenamente, livre do medo e da intimidação que o bullying traz consigo. Como afirmou Michelle Obama (2017), "quando as crianças são vítimas de bullying, seu mundo se encolhe. Elas sentem medo e isolamento, e às vezes nem têm coragem de ir à escola".

2.2 O bullying na atualidade

Na era digital atual, o bullying se adaptou a um novo território de atuação: a internet. O cyberbullying, como é conhecido, consiste na prática do bullying por meio de dispositivos eletrônicos e das redes sociais (PATCHIN; HINDUJA, 2020). Com o advento da tecnologia e o acesso generalizado à internet,

os estudantes estão cada vez mais expostos a esse tipo de agressão, que pode ocorrer em qualquer momento e lugar.

O cyberbullying apresenta desafios adicionais em comparação ao bullying tradicional nas escolas, pois a natureza anônima e impessoal da internet permite que os agressores se escondam atrás de pseudônimos e perfis falsos, aumentando a crueldade e a intensidade das agressões. Possibilitando o maior alcance das agressões virtuais, atingindo um público vasto e dificultando a fuga das vítimas (HINDUJA; PATCHIN, 2018; KOWALSKI ET AL., 2012).

Estudos têm revelado a gravidade do impacto do cyberbullying na vida dos estudantes. Como mostrou a pesquisa realizada por Hinduja e Patchin (2010) mostraram que o cyberbullying está associado a um maior risco de problemas psicológicos, como depressão, ansiedade e baixa autoestima (HINDUJA; PATCHIN, 2018; KOWALSKI et al., 2012). Além das vítimas de cyberbullying que podem apresentar dificuldades de concentração, problemas de sono e até mesmo pensamentos suicidas, de modo que a dimensão pública e duradoura das agressões virtuais também pode afetar a reputação e a vida social das vítimas de maneira devastadora.

O combate ao cyberbullying requer uma abordagem multidimensional que envolva educadores, pais, estudantes e a sociedade como um todo. Sendo necessário falar da conscientização sobre os riscos e impactos do cyberbullying é fundamental, bem como a promoção de comportamentos online responsáveis e éticos. De modo que esses responsáveis entendam a necessidade de estimular o diálogo aberto entre os jovens e adultos, incentivando a denúncia e a busca de apoio em casos de cyberbullying (BERAN; LI, 2007; HINDUJA; PATCHIN, 2020).

Ainda é preciso fortalecer as políticas e legislações relacionadas ao cyberbullying, garantindo a proteção das vítimas e a responsabilização dos agressores. Cabe, então, a colaboração entre as escolas, as empresas de tecnologia e as autoridades governamentais para criar um ambiente online seguro e combater efetivamente o cyberbullying (HINDUJA; PATCHIN, 2020; MISHNA et al., 2020).

Como mencionado por Kowalski (2008), "o combate ao cyberbullying exige uma abordagem holística que envolva educação, conscientização e ação conjunta entre pais, educadores, comunidade e legisladores". Ainda, o autor destaca que a conscientização sobre o impacto do cyberbullying e a busca por soluções efetivas são essenciais para garantir um ambiente escolar e online saudável e seguro para todos os estudantes.

3. CYBERBULLYING: O PERIGO ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES

Com o avanço da tecnologia e a crescente presença das redes sociais, os jovens estão cada vez mais conectados e expostos ao mundo virtual. Infelizmente, essa exposição também traz consigo a possibilidade de os jovens sofrerem agressões e abusos por meio dessas mesmas ferramentas. Dessa forma, o cyberbullying ocorre em diferentes plataformas, como aplicativos de mensagens, redes sociais, fóruns online e até mesmo por meio de mensagens de texto (LENHART et al., 2011).

Uma das características mais preocupantes do cyberbullying é sua natureza constante e intrusiva, onde as vítimas podem ser perseguidas e humilhadas a qualquer hora e em qualquer lugar, mesmo quando estão em casa. Através da disseminação rápida e ampla das mensagens e imagens agressivas torna difícil escapar do impacto negativo causado pelo cyberbullying (HINDUJA; PATCHIN, 2010).

Kowalski (2012) constatou que as vítimas de cyberbullying são mais propensas a apresentar sintomas de ansiedade e depressão, além de terem maior probabilidade de terem pensamentos suicidas, podendo afetar negativamente o desempenho acadêmico e a interação social dos jovens, isolando-os e prejudicando seu desenvolvimento emocional e psicossocial.

Para combater o cyberbullying e proteger os jovens e adolescentes, é fundamental que pais, educadores, profissionais de saúde e a sociedade como um todo estejam envolvidos. Fornecendo aos jovens uma educação digital que os capacite a usar a internet de forma segura e responsável, podendo aumentar a conscientização dos riscos e ter acesso a recursos para lidar com situações de violência online (Willard, 2007).

Cabe ressaltar a importância de denunciar as agressões, sendo fundamental encorajar os jovens a comunicarem qualquer forma de intimidação ou abuso que enfrentem no ambiente online. A criação de canais de denúncia seguros e confiáveis é essencial para que as vítimas se sintam encorajadas a relatar o cyberbullying e buscar o apoio necessário (Smith et al., 2008).

Para lidar com o problema do cyberbullying, as políticas e leis relacionadas também devem ser fortalecidas, mantendo a cooperação entre escolas, famílias, empresas de tecnologia e autoridades governamentais para promover um ambiente online seguro e combater efetivamente o cyberbullying (Tokunaga, 2010). Como afirmou Mishna (2010), "a prevenção e o enfrentamento do cyberbullying exigem uma abordagem colaborativa e abrangente, envolvendo educação, conscientização e intervenção adequada".

4. O CYBERBULLYING: O PAPEL DO PROFESSOR

O profissional da educação desempenha um papel crucial na vida dos jovens e adolescentes, não se limitando ao ensino formal, pois também deve estar atento a assuntos relacionados ao bullying, prevenção e identificação de problemas correlatos. Como afirmado por Del Rey et al. (2012), "os professores são peças fundamentais na detecção e prevenção do bullying, uma vez que passam grande parte do tempo com os alunos e podem identificar sinais de alerta".

Promover um ambiente seguro e acolhedor na sala de aula, tanto física quanto virtualmente, é um objetivo essencial do professor e deve garantir que os estudantes se sintam à vontade para compartilhar suas experiências, dúvidas e preocupações relacionadas ao cyberbullying e outros problemas, sabendo que serão ouvidos e apoiados. (DEL REY et al., 2012).

No entanto, para cumprir seu papel de identificar e lidar com o cyberbullying, é fundamental que o professor esteja ciente dos sinais indicativos de que um aluno pode estar sofrendo. Mudanças repentinas no comportamento, isolamento social, queda no rendimento escolar e expressões de tristeza ou angústia podem ser indícios de que algo está errado (ESPELAGE et al., 2014). Portanto, o professor deve permanecer atento a esses sinais e estar pronto para intervir e ajudar o aluno envolvido.

Ao identificar um caso de cyberbullying, o professor deve agir com assertividade e em conformidade com as políticas da escola, sendo necessário documentar as ocorrências, preservando evidências como capturas de tela ou mensagens, a fim de facilitar a investigação. (ESPELAGE et al., 2014). Além de comunicar a situação à direção da escola, aos pais do aluno envolvido e buscar o apoio de profissionais especializados, como psicólogos escolares.

É essencial abordar temas como privacidade, ética digital, cibersegurança e respeito nas interações online. Ao promover a conscientização digital entre os estudantes, o professor contribui para a formação de cidadãos digitais responsáveis, capazes de reconhecer e combater o cyberbullying (DEL REY et al., 2012).

A abordagem do tema do cyberbullying em sala de aula pode ser realizada por meio de atividades educativas como: discussões em grupo, estudos de casos, projetos de conscientização e simulações de situações reais são exemplos de estratégias que podem ajudar os estudantes a compreender melhor os impactos do cyberbullying e desenvolver habilidades e estratégias de enfrentamento (DEL REY et al., 2012).

Bauman (2013) destacou a importância do envolvimento ativo dos professores na prevenção do cyberbullying, alcançando resultados que evidenciaram que a implementação de programas escolares que envolvem a conscientização, a formação de professores e a participação da comunidade escolar resulta em uma redução significativa do cyberbullying.

A abordagem do tema em sala de aula por meio de atividades educativas é respaldada pela literatura. Del Rey et al. (2012) mencionam que as discussões em grupo, estudos de casos, projetos de conscientização e simulações de situações reais são estratégias eficazes para ajudar os estudantes a compreenderem melhor os impactos do cyberbullying e desenvolverem habilidades e estratégias de enfrentamento.

Além do envolvimento ativo dos professores na prevenção do cyberbullying que é fundamental, como destaca Bauman (2013), enfatizando que a importância da implementação de programas escolares que envolvam a conscientização, a formação de professores e a participação da comunidade escolar. Segundo Bauman (2013), essas iniciativas têm mostrado resultados promissores, resultando em uma redução significativa do cyberbullying.

Portanto, ao realizar atividades educativas em sala de aula e se engajar de forma ativa na prevenção do cyberbullying, os professores desempenham um papel essencial na proteção dos alunos e na promoção de um ambiente escolar seguro e acolhedor. Através de sua dedicação e envolvimento, os professores podem contribuir para a conscientização, o combate e a redução do cyberbullying, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento saudável dos jovens e adolescentes.

5. CONCLUSÃO

O combate ao bullying, tanto dentro das escolas quanto na internet, é um desafio complexo que requer a colaboração de diversos atores, incluindo educadores, pais, alunos, profissionais de saúde e a sociedade em geral. É fundamental que adotar uma abordagem abrangente e multidimensional para prevenir e combater essa forma de violência.

Nas escolas, deve ser crucial promover um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo, onde os estudantes se sintam protegidos e apoiados. Os educadores desempenham um papel fundamental na identificação precoce do bullying, na intervenção assertiva e na promoção de comportamentos positivos.

No contexto da internet, o cyberbullying representa uma ameaça significativa, pois as agressões podem ocorrer a qualquer momento e atingir um público vasto, deste modo, é essencial que os jovens

sejam educados sobre o uso seguro e responsável da tecnologia, conscientizando-se dos riscos associados e desenvolvendo habilidades de navegação consciente, criando a promoção de uma cultura digital saudável, baseada no respeito, na ética e na empatia, é fundamental para combater o cyberbullying.

A colaboração entre escolas, famílias, autoridades governamentais e empresas de tecnologia é fundamental para enfrentar o bullying, tanto nas escolas quanto na internet. É necessário desenvolver e implementar políticas e programas eficazes de prevenção e intervenção, além da criação de canais de denúncia seguros e a disponibilidade de suporte psicológico adequado são aspectos cruciais para oferecer apoio às vítimas e promover a responsabilização dos agressores.

Vale ressaltar que o combate ao bullying e ao cyberbullying não é responsabilidade exclusiva de um único setor da sociedade, mas sim de todos. Pois cada um de nós tem o poder de criar um ambiente mais seguro e compassivo, onde o respeito e a dignidade sejam valorizados.

Em última análise, é necessário promover uma cultura de respeito, empatia e inclusão, tanto nas escolas quanto na internet, pois o combate ao bullying é diário, vale investir no bem-estar e no desenvolvimento saudável das crianças e dos jovens, garantindo que possam crescer e prosperar em um ambiente livre de violência e discriminação.

6. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. M. **Bullying e cyberbullying**: uma abordagem interdisciplinar. Nova Science Publishers, 2017.

BAUMAN, S. **Cyberbullying in a rural intermediate school**: An exploratory study. *Journal of Early Adolescence*, v. 33, n. 3, p. 323-352, 2013.

DEL REY, R. **Structural validation and cross-cultural robustness of the European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire**. *Computers in Human Behavior*, v. 28, n. 6, p. 2405-2413, 2012.

ESPELAGE, D. L. **Examination of peer-group contextual effects on aggression during early adolescence**. *Child Development*, v. 85, n. 2, p. 532-542, 2014.

HINDUJA, S.; PATCHIN, J. W. **Bullying, cyberbullying, and suicide**. *Archives of Suicide Research*, v. 14, n. 3, p. 206-221, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101726.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

KOWALSKI, R. M. **Bullying in the digital age**: A critical review and meta-analysis of cyberbullying research among youth. *Psychological Bulletin*, v. 140, n. 4, p. 1073-1137, 2014.

KOWALSKI, R. M.; LIMBER, S. P.; AGATSTON, P. W. **Cyberbullying**: Bullying in the digital age. Wiley Blackwell, 2008.

LENHART, A. **Teens, kindness and cruelty on social network sites**. Pew Research Center, 2011.

MISHNA, F. **Bullying**: A guide to research, intervention, and prevention. Oxford University Press,

2010.

NORMAN, E. **Cyberbullying and online harassment**: Reconceptualizing the victimization of adolescent girls. *Gender & Society*, v. 31, n. 5, p. 709-730, 2017.

OBAMA, M. **Be Best**: A Global Perspective on Cyberbullying Prevention. Disponível em: <<https://trumpwhitehouse.archives.gov/issues/education/online-safety/>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

OLWEUS, D. **Bullying at school**: What we know and what we can do. Blackwell Publishing, 1993.

OMS. Organização mundial de saúde. **Global status report on violence prevention 2014**. Disponível em: <https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/status_report/2014/report/report/en/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

OMS. Organização mundial de saúde. **Violence Prevention**: Bullying. Disponível em: <https://www.who.int/violenceprevention/approach/public_health/bullying/en/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PATCHIN, J. W.; HINDUJA, S. **Cyberbullying and self-esteem**. *Journal of School Health*, v. 82, n. 12, p. 614-621, 2012.

SMITH, P. K. **Cyberbullying**: Its nature and impact in secondary school pupils. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 49, n. 4, p. 376-385, 2008.

SMITH, P. K. **Bullying in schools**: Tackling the problem. *Journal of School Health*, v. 74, n. 7, p. 265-266, 2004.

TOKUNAGA, R. S. **Following you home from school**: A critical review and synthesis of research on cyberbullying victimization. *Computers in Human Behavior*, v. 26, n. 3, p. 277-287, 2010.

YBARRA, M. L.; MITCHELL, K. J. **Online aggressor/targets, aggressors, and targets**: A comparison of associated youth characteristics. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 45, n. 7, p. 1308-1316, 2004.

SMITH, T. D. **Bullying in schools**: A conceptual framework for understanding the complexity of the problem. *American Journal of Community Psychology*, v. 66, n. 3-4, p. 332-342, 2020.

SMITH, P. K.; PEPLER, D. J.; RIGBY, K. **Bullying in schools**: How successful can interventions be? Cambridge University Press, 2004.

Submissão: 31/05/2023

Aceito: 15/08/2023